



## 16º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais

Tema: “40 anos da “Virada” do Serviço Social”

Brasília (DF, Brasil), 30 de outubro a 3 de novembro de 2019

---

Eixo: Serviço Social, Fundamentos, Formação e Trabalho Profissional.

Sub-eixo: Ênfase em Trabalho profissional.

### PROCESSO DE TRABALHO DO ASSISTENTE SOCIAL COM MULHERES MASTECTOMIZADAS: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Liliam Varaschini Teixeira<sup>1</sup>

Laura Regina da Silva Câmara Mauricio da Fonseca<sup>2</sup>

Francine da Silva Seidel<sup>3</sup>

**Resumo:** O assistente social pode atuar em diversas áreas, inclusive na área da saúde. O objetivo deste estudo foi investigar a trajetória da mulher com câncer de mama e as mudanças que ocorrem em sua vida no decorrer do tratamento, levando em consideração o papel do assistente social. Espera-se que este trabalho possa contribuir para uma melhor reflexão sobre a atuação do profissional assistente social.

**Palavras-chave:** Processo de trabalho. Assistente social. Câncer de mama.

**Abstract:** Social worker's work process with mastectomized women: bibliographic review. The social worker can act in many areas, including the health sector. The objective of this study was to investigate the trajectory of the women with breast cancer and how they deals with the life changes during the treatment, considering the role of social workers. It is expected that the present work contribute to a better understanding about the social worker' role.

**Keywords:** Work process. Social Worker. Breast cancer.

O assistente social pode atuar em diversas áreas, inclusive na área da saúde. Nesse sentido, é relevante conhecer qual a importância deste profissional na vida dos usuários. Este estudo será focado na trajetória da mulher com câncer de mama sob o olhar do assistente social. Seu objetivo é investigar a trajetória da mulher com câncer de mama e como ela lida com as mudanças que ocorrem em sua vida no decorrer do tratamento, levando em consideração o papel do assistente social voltado para esta área – o que despertou a vontade de estudar sobre esta temática e como o assistente social está atuando nesses espaços.

Para que o profissional assistente social no seu fazer profissional atue no sentido de garantir direitos e possa intervir na realidade social, é de fundamental importância que seja realizada uma leitura crítica da realidade de modo que possibilite a identificação das condições de vida do usuário, as condições atuais do Estado e também da sociedade.

Dessa forma, o assistente social possui qualificação suficiente e adequada para trabalhar na saúde pública junto ao SUS, atuando em defesa da Reforma Sanitária, visto

---

<sup>1</sup> Estudante de Pós-Graduação. Faculdade Dom Alberto. E-mail: <liliamvt@gmail.com>.

<sup>2</sup> Professora com Formação em Serviço Social. Universidade Federal de Santa Catarina.

<sup>3</sup> Profissional de Serviço Social. Universidade Federal de Santa Catarina.

que o serviço social busca desvelar a realidade social dos usuários e intervir com comprometimento para que suas necessidades sejam atendidas.

As atribuições e competências dos profissionais do Serviço Social atuantes na saúde ou outra área sócio-ocupacional são estabelecidas por direitos e deveres apresentados no Código de Ética, bem como na Lei de Regulamentação da profissão.

A ação do assistente social com equipes interdisciplinares favorece para o fortalecimento do projeto ético-político da profissão no Sistema Único de Saúde e, assim, proporciona um melhor atendimento aos usuários.

Para uma atuação orientada na totalidade, é essencial que a ação profissional seja alicerçada no conhecimento da realidade dos serviços e as reais necessidades dos sujeitos, empenhando-se na determinação de projetos que assegurem tais necessidades (KRÜGER, 2010).

O profissional deve estabelecer um planejamento das suas ações, realizar pesquisas e análises referentes às expressões da questão social na saúde, exercitar o seu fazer profissional utilizando instrumentos que estejam ao seu alcance, como entrevistas, abordagens, visitas domiciliares, além das potencialidades que incluem a sua bagagem teórica, a metodologia e o senso crítico para que a prática seja melhor efetivada.

É fundamental que o profissional conheça a realidade em que o usuário está inserido para que os instrumentos do fazer profissional sejam utilizados adequadamente, a fim de se obter uma melhor resposta na intervenção. As ações realizadas pelo assistente social na área da saúde estão fundamentadas nos direitos do usuário e na sua cidadania.

Os profissionais do Serviço Social devem se guiar nos instrumentais teórico-metodológicos, técnico-operativos e ético-políticos da categoria, conjuntamente com os conceitos fundamentais do campo da saúde, no intuito de proporcionar um serviço de qualidade aos usuários da rede.

Os assistentes sociais na área da saúde atuam em quatro dimensões: no atendimento diretamente aos usuários; na mobilização, participação e controle social; na investigação; no planejamento, gestão e assessoria, na qualificação e formação profissional. É necessário ressaltar que essas dimensões não devem ser entendidas separadamente, mas de uma forma articulada, num sentido de totalidade (CFESS, 2009).

O sistema de saúde apresenta como entrada preferencial e primária para atendimento, a atenção básica constituída por postos de saúde, centros de saúde, unidades de saúde da família, entre outros. Após esse atendimento, o indivíduo é encaminhado para os demais serviços disponibilizados em maior complexidade, os hospitais e as clínicas especializadas (BRASIL, 2006).

A partir da construção do SUS, originou-se um novo modelo de saúde pautado num novo conceito de saúde, a garantia desta como um direito social, a universalização da atenção à saúde e a formação de uma equipe multiprofissional para atendimento das demandas. Nesse sentido, a saúde é percebida como um espaço de múltiplas dimensões, e o profissional assistente social está inserido neste meio como parte fundamental na atenção da saúde.

A partir da exposição de Silva (2017), entende-se que a intervenção do Serviço Social tem como propósito oferecer acolhimento, atendimento e o acompanhamento social, por exemplo, para os pacientes internados e seus familiares e/ou acompanhantes, de uma forma crítica através de implicações clínicas da questão social apresentadas ao Serviço Social durante o tempo de internação.

A área da saúde exige do profissional um conhecimento amplo sobre as políticas públicas, bem como os métodos para que sejam efetivadas principalmente as políticas voltadas ao Sistema Único de Saúde, presente em todos os níveis de complexidade.

O assistente social, visto em uma equipe multidisciplinar, é aquele que identifica as demandas dos pacientes e as condições nas quais estão inseridos na realidade, num ponto de vista total, e pode apreender aspectos de âmbito social a partir do seu saber profissional numa perspectiva teórica e prática junto à equipe.

Na equipe multidisciplinar o profissional assistente social é parte essencial pois é ele quem faz o meio de campo com outros profissionais da equipe de saúde, com o paciente e sua família. Esse profissional viabiliza o acesso da população às ações e serviços de saúde facilitando estes ou diminuindo o sofrimento do processo de saúde-doença do paciente.

O assistente social é um profissional de formação generalista crítica pela existência de fundamentos teóricos de outras áreas, assim permite a possibilidade de consolidação de uma visão de homem e de mundo na perspectiva da totalidade.

O projeto ético-político da profissão se configura como ético porque permeia sobre os valores reconhecendo e respeitando a condição humana dos sujeitos e político porque pretende se emancipar envolvendo o processo de saúde-doença, os pacientes, familiares e a sociedade em geral. O profissional assistente social deve agir alicerçado nos princípios éticos que regem a profissão e nas diretrizes políticas que orientam o Serviço Social na área da saúde. Dessa forma, estaremos na luta para garantir os direitos dos usuários que se configuram como pacientes, seus familiares e da equipe de saúde como cidadãos e sujeitos de direito.

Martinelli (2011) afirma, em relação ao processo de trabalho que, no atendimento aos usuários, existem pessoas fragilizadas que necessitam de um tratamento mais humano,

traduzido num olhar, numa palavra, numa escuta qualificada, num acolhimento, para que possam se tornar mais fortes diante da própria humanidade.

O acolhimento é considerado um dos instrumentos utilizados no processo de trabalho do assistente social, seja na área da saúde como em outras, fazendo parte da Política Nacional de Humanização e visando o bem-estar e a socialização do ser humano.

Juntamente com o acolhimento, a informação também vai ao encontro do usuário, pois se entende que para a obtenção de uma melhor resposta ao tratamento, e possível cura da doença, é necessário que tanto o paciente como o familiar responsável que o acompanha tenham o conhecimento necessário que deve ser utilizado como um instrumento para a promoção e reabilitação da saúde e assim resultar em maior qualidade de vida para os cidadãos.

A socialização das informações não deve se limitar em apenas conhecer os direitos dos usuários e das políticas sociais, mas também o direito que o usuário tem em acessar os bens e serviços. Todavia, ter direito às informações não dá limite para apenas acessá-las, mas compreendê-las em sua origem para saber utilizá-las quando precisar.

O assistente social que está inserido na área da saúde contribui para a concretização dos direitos sociais e na construção de novos sujeitos coletivos que efetivem seus direitos. Dessa forma, entende-se que a prática do assistente social na área da saúde não está limitada às demandas de saúde do usuário, mas nas expressões da questão social, sobretudo quanto ao acolhimento do usuário doente (SILVA, 2017).

Voltando-se à área oncológica, as expressões da questão social incidem diretamente sobre a saúde da população e, diante de um processo de adoecimento que precisa de um tratamento permanente, a situação se fragiliza ainda mais. Segundo Oliveira e Cury (2016, p. 238): “O câncer é considerado uma patologia crônica degenerativa que pode se manifestar como um conjunto de doenças de diferentes tipos e graus de letalidade”.

O câncer é constituído como um problema de saúde pública, que acomete a população em geral, atingindo tanto países desenvolvidos como países em desenvolvimento como o Brasil, sem distinção de classe social, raça, idade, sexo, crença ou cultura.

Segundo dados do Instituto Nacional de Câncer – INCA (2011), o câncer de mama é o segundo tipo de câncer mais frequente no Brasil – depois do câncer de pele não melanoma, abrangendo 28% dos casos novos. Acomete as mulheres em sua maioria, apesar de acometer os homens também, em apenas 1% do total de casos. É mais facilmente encontrado em mulheres acima de 35 anos, aumentando a incidência da doença após os 50 anos, ou seja, na fase de envelhecimento.

O papel do assistente social na área oncológica acontece por meio da investigação e identificação do perfil biopsicossocial do paciente e, a partir daí, a realização de orientações

sobre o tratamento da doença e a promoção de ações educativas que tem, por objetivo, provocar a reflexão de pacientes e familiares para participarem do processo de saúde-doença com vistas a um prognóstico favorável.

O assistente social colabora com o paciente oncológico e seus familiares a partir de ações como: a) o atendimento e acolhimento do paciente; b) o atendimento e acolhimento dos familiares do paciente; c) intervenção quanto à internação; d) articulação com a equipe, com a instituição do paciente, com outras instituições que compõem a rede de assistência; e) encaminhamentos à rede de serviços interna e externa; f) atendimento e visita domiciliar; g) orientações sobre tratamento fora do domicílio (TFD);

É de suma importância o conhecimento da realidade que está inserida o paciente. Conhecer como se dá a relação deste com a sua família, como se organizam, quais os seus limites, qual o papel do paciente oncológico na família, as condições de moradia, condições de trabalho, bem como a renda da família. Esses aspectos são avaliados e analisados pelo assistente social para que este possa intervir de maneira adequada.

A atuação do Serviço Social na oncologia visa conhecer as características e as necessidades do paciente oncológico para intervir de maneira mais eficiente possível. O assistente social exerce um papel de mediador, pois faz a ligação entre o paciente e a equipe multiprofissional e entre o paciente e sua família.

O papel do assistente social na parte oncológica pode ser fundamentado através de MEDEIROS (*et. al* 2015, p. 407):

Iniciado o tratamento do paciente, portanto, é verificada a situação previdenciária, a situação trabalhista, assim como a situação financeira, a necessidade de encaminhamento a outros setores para realização de algum procedimento, encaminhamentos a serviços jurídicos: preparação de procuração quando não há condições físicas para exercer autonomia de caráter cível; encaminhamento a instituições defensoras de seus direitos (Ministério Público, Defensoria Pública, Promotorias) quando estes em processo são indeferidos para concessão, além de verificar e orientar o paciente e seus familiares acerca do Tratamento Fora do Domicílio (TFD), auxílio (transporte, estadia e alimentação) de direito a pacientes e acompanhantes quando o tratamento necessário não é oferecido pelo seu município de origem.

Em relação à paciente mastectomizada, o assistente social presta auxílio após seu diagnóstico, informando-a sobre a doença em seu aspecto social, explica sobre os tratamentos que ela irá realizar e a orienta sobre as novas condições socioeconômicas que poderão atingir sua vida. Orienta também sobre a participação em grupos de apoio bem como seus familiares para estarem por dentro da situação e poderem melhor auxiliar a mulher.

A mastectomia consiste na retirada de parte do tecido mamário – mastectomia parcial ou da retirada de toda a mama – mastectomia total. O câncer é uma doença que afeta a pessoa acometida em todos os aspectos de sua vida, não somente o corpo físico.

Dessa forma, entende-se que além do aspecto físico, os aspectos sociais e psicológicos são inundados de diferentes crenças e emoções diante da doença.

Segundo Ambrósio e Santos (2015, p. 856): “A notícia do câncer é vivenciada como uma experiência altamente dolorosa e impactante, e a mastectomia adquire fundamentalmente o significado de perda e mutilação física”

O Serviço Social auxilia a paciente mastectomizada e sua família dando suporte a eles, orientando-os quanto às ações e serviços disponíveis e fazendo a mediação com profissionais da equipe multiprofissional e com a família, buscando uma estabilidade emocional e proporcionando a diminuição do sofrimento diante da mutilação.

É importante que a mulher, tanto na fase reprodutiva como não reprodutiva, procure fazer o autoexame e os demais exames de diagnóstico por imagem para que possa ser detectada precocemente a doença e tratada adequadamente. Os exames de diagnóstico por imagem são a mamografia e a ultrassonografia e são considerados exames de média complexidade para o SUS, o que requer uma burocracia para autorizá-los e a população poder acessar.

Nesse caso, o assistente social se faz necessário para que possa mediar o acesso das pacientes para realizar os exames contatando os órgãos e secretarias de saúde para garantir o acesso da população.

As implicações trazidas pelo câncer de mama revelam que, a partir do diagnóstico da doença, o processo de tratamento e suas sequelas tornam a vida da mulher muito desgastante e estressante, pois a mama é um órgão simbólico que representa a feminilidade, a estética, a sexualidade e a imagem corporal da mulher. Sendo assim, a doença provoca alterações biopsicossociais na mulher acometida. A retirada da mama pode causar dificuldade e prejuízos na vida da mulher, no aspecto profissional, social, familiar e sexual.

Entra nesse período uma reconstrução e reelaboração da autoestima e da imagem corporal da mulher, o autocuidado e o suporte social. O significado da mutilação do órgão da mulher e suas consequências para ela deve ser conhecido pelos profissionais de saúde, em especial, o assistente social, para que conheçam a representação e repercussão desse fato na vida da mulher.

Conforme Chevalier-Martinelli e Chantal (2006, p. 129), “a perda total ou parcial do órgão, às vezes, traz consequências emocionais, sexuais e psicológicas, uma vez que a mulher pode sentir sua feminilidade ou capacidade de sedução reduzidas”. Nesse sentido, deve-se incentivar a criação de espaços em que pacientes oncológicos possam falar a respeito daquilo que vivenciam na vida diária, suas experiências cotidianas, temores e angústias frente às mudanças e necessidades de ajustamento. Busca-se que a sociedade

as aceite como elas são, com suas sequelas físicas e emocionais decorrentes da doença, com a “nova imagem” que adquirem do “ser mulher”.

Os grupos de apoio são espaços que propiciam o acolhimento, onde é possível a troca de saberes e experiências para que a mulher com câncer de mama possa compartilhar suas vivências e aflições, favorecendo o aumento do equilíbrio e da calma diante da situação resultando em uma boa aceitação ao tratamento.

Em nosso país, os grupos de apoio são espaços que afirmam uma repercussão positiva no desempenho da mulher mastectomizada. A participação em grupos de apoio promove o conforto e um olhar diferenciado como forma de cuidado pois, de acordo com o que expõe Ambrósio e Santos (2015, p. 859), “é considerada uma forma de conhecer, aceitar e compreender a doença, as vicissitudes do tratamento e os caminhos da cura, o que facilita a socialização das emoções, ideias e experiências vividas [...]”.

Os serviços de saúde devem promover espaços de educação em saúde, onde as pacientes e os profissionais de saúde, dentre eles o assistente social, possam compartilhar vivências e conhecimentos em saúde, possibilitando uma melhoria na qualidade de vida. O Serviço Social torna-se essencial nesse processo, pois busca diminuir ou amenizar os efeitos danosos da mulher mastectomizada.

O profissional assistente social deve possuir as competências e habilidades necessárias para a atuação junto ao paciente oncológico e atuar em união com a equipe multiprofissional para melhor atender e assistir o paciente em nível individual ou familiar. O assistente social atua como viabilizador dos direitos sociais para pacientes oncológicos.

O Serviço Social proporciona uma melhoria na qualidade de vida de pacientes oncológicos, pois a doença provoca mudanças significativas tanto no paciente como na família, o que necessita de atenção do profissional que exerce a intervenção para melhorar a qualidade de vida dos indivíduos a partir do acolhimento e do apoio ao paciente e seus familiares.

O suporte social e familiar tem uma relevante importância e considerável impacto para pacientes com câncer de mama. Esse suporte deve ser incentivado pela equipe de saúde a qual assiste e acompanha essas pacientes. Há de se considerar que a implantação de grupos de apoio são espaços que visam a melhoria da qualidade de vida das pacientes e, nesse sentido, é importante a estimulação dos profissionais de saúde para a construção desses espaços.

O profissional assistente social é imprescindível na condução do paciente oncológico, principalmente no acompanhamento da mulher com câncer de mama e/ou mastectomizada, já que estas pacientes possuem uma sensibilização muito grande, tanto emocionalmente como fisicamente.

Por fim, salienta-se que este estudo realizado foi de grande valia para que os profissionais assistentes sociais, os demais profissionais de saúde e interessados no assunto possam conhecer a realidade da área pesquisada bem como conhecer e refletir sobre os usuários, em especial às mulheres com câncer de mama e/ou mastectomizadas, e que esse conhecimento e reflexão possibilite um atendimento com mais qualidade para esse público-alvo.

## REFERÊNCIAS

AMBRÓSIO, Daniela Cristina Mucinhato; SANTOS, Manoel Antônio dos; Apoio social à mulher mastectomizada: um estudo de revisão. **Ciência & Saúde Coletiva**, 20(3):851-864, 2015.

BRASIL. Sistema único de Saúde. **SUS: O que você precisa saber sobre o Sistema Único de Saúde**. Volume 1. Editora Atheneu. São Paulo, 2006.

CFESS. **Parâmetros para a Atuação de Assistentes Sociais na Saúde**. Grupo de Trabalho Serviço Social na Saúde. Brasília, novembro de 2009.

CHEVALIER-MARTINELLI, C; CHANTAL. **Convivendo com o câncer**. Larousse do Brasil. São Paulo, 2006.

INCA – **ABC do câncer**: abordagens básicas para o controle do câncer / Instituto Nacional de Câncer. Rio de Janeiro, 2011.

KRÜGER, Tânia Regina. **Serviço Social e Saúde: Espaços de Atuação a partir do SUS**. Revista Serviço Social & Saúde. UNICAMP. Campinas, v. IX, n. 10. Dezembro de 2010.

MARTINELLI, Maria Lúcia. O trabalho do assistente social em contextos hospitalares: desafios cotidianos. **Serv. Soc. Sociedade**, São Paulo, n. 107, p. 497-508, jul/set. 2011.

MEDEIROS, Thaize de Sousa; SILVA, Olinda Rodrigues da; SARDINHA, Ana Lúcia Brito; Acolhimento e Acesso aos Direitos Sociais: assistência a pacientes em cuidados paliativos oncológicos. **Textos & Contextos** (Porto Alegre), v. 14, n. 2, p.403-415, ago/dez 2015.

OLIVEIRA, A. E. . G.& CURY, V. E. **Cuidar em Oncologia**: uma experiência para além do sofrimento. Memorandum, 31, 237-258 Pontifícia Universidade Católica de Campinas, 2016.

SILVA, Dulciléia Martins da; et. al. A Atuação do Assistente Social no Acolhimento ao Paciente Oncológico. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Edição 8. Ano 02, Vol. 05. P. 39-51, Novembro de 2017.